

Copyright is retained by the first or sole author, who grants right of first publication to the IARTEM *e-Journal*. The IARTEM *e-Journal* is published by the International Association for Research on Textbooks and Educational Media.

Voices of male and female authorship – legitimations and discourses in literature textbooks

Citation: Dahl, Christoffer. (2018). Voices of male and female authorship – legitimations and discourses in literature textbooks. IARTEM *e-Journal* Volume 10 Number 1/2 5-22

Abstract

The literature textbook contains a range of voices (e.g. the textbook writer, the authors, experts etc.) who legitimize certain perspectives on the authorship (Dahl 2015). The aim of this paper is to discuss how voices are used and combined to legitimize female and male authorship in five literature textbooks for upper secondary schools in Sweden. The analysis is based on Theo van Leeuwen's (2007) concept of legitimation, Bakhtin's (1991) concept of voice and Norman Fairclough's (1992) concept of intertextuality and interdiscursivity. Intertextuality focuses on how voices, i.e. explicit references, are used to authorize a specific perspective on the authorship. Interdiscursivity highlights texts as social practices constituted by combinations of voices, discourses and genres. My analysis of interdiscursivity examines how voices and discourses are articulated in the legitimation of the authorship and how it is realized linguistically. The result indicates differences in how male and female authorship are legitimized. Typical for the discourse of the male authorship is that the textbook writer's voice interacts with the voices of the author and authorities in literature, shaping a homophonic discourse in which literary concepts and theory are predominant. The male authorship is legitimized as artistically significant in the history of literature. In comparison, the legitimization of the female authorship is characterized by a monophonic discourse with few references to authorities in literature. Interdiscursively, the voice of the textbook writer is more evaluative and authoritative, and the legitimations focus on the author's social and empathetic ability. The result raises questions about the construction of male and female identities and didactic implications regarding language, identity and power in textbooks.

Keywords: Gender, Discourse, Intertextuality, Voices, Legitimation, Literature textbooks, Literature history.

Copyright is retained by the first or sole author, who grants right of first publication to the IARTEM e-Journal. The IARTEM e-Journal is published by the International Association for Research on Textbooks and Educational Media.

Vozes de autoria masculina e feminina. Legitimação e discursos em livros didáticos de literatura

Citation: Dahl, Christoffer. (2018). Vozes de autoria masculina e feminina. Legitimação e discursos em livros didáticos de literatura. IARTEM e-Journal Volume 10 Number 1/2 5-22

Resumo

O livro didático de literatura contém uma variedade de vozes (por exemplo, o escritor de livros didáticos, os autores, os especialistas, etc.) que legitimam certas perspectivas sobre a autoria (Dahl, 2015). O objetivo deste artigo é discutir como as vozes são usadas e combinadas para legitimar a autoria feminina e masculina em cinco livros didáticos de literatura para escolas de ensino médio na Suécia. A análise baseia-se no conceito de legitimação de Theo van Leeuwen (2007), no conceito de voz de Bakhtin (1991) e no conceito de intertextualidade e interdiscursividade de Norman Fairclough (1992). A intertextualidade focaliza a atenção sobre como vozes, ou seja, referências explícitas, são usadas para autorizar uma perspectiva específica sobre a autoria. A interdiscursividade destaca os textos como práticas sociais constituídas por combinações de vozes, discursos e gêneros. Minha análise da interdiscursividade examina como vozes e discursos são articulados na legitimação da autoria e como ela é realizada linguisticamente. O resultado indica diferenças em como autorias masculina e feminina são legitimadas. Típico para o discurso da autoria masculina é que a voz do escritor didático interage com as vozes do autor e autoridades da literatura, moldando um discurso homofônico no qual predominam conceitos e teoria literária. A autoria masculina é legitimada como artisticamente significativa na história da literatura. Em comparação, a legitimação da autoria feminina é caracterizada por um discurso monofônico com poucas referências a autoridades na literatura. Interdiscursivamente, a voz do escritor de livros didáticos é mais valorativa e autorizada, e as legitimações focalizam a capacidade social e empática do autor. O resultado levanta questões sobre a construção de identidades masculinas e femininas e as implicações didáticas relacionadas a linguagem, identidade e poder nos livros didáticos.

Palavras-chave: Gênero, Discurso, Intertextualidade, Vozes, Legitimação, Livros didáticos de literatura, História da literatura.

Copyright is retained by the first or sole author, who grants right of first publication to the IARTEM e-Journal. The IARTEM e-Journal is published by the International Association for Research on Textbooks and Educational Media.

Voces masculinas y femeninas. Legitimación y discursos en los libros didácticos de Literatura

Citation: Dahl, Christoffer. (2018). Voces masculinas y femeninas. Legitimación y discursos en los libros didácticos de Literatura. IARTEM e-Journal Volume 10 Number 1/2 5-22

Resumen

El libro didáctico de literatura contiene una variedad de voces (por ejemplo, el escritor de los libros didácticos, autores, expertos, etc.) que legitiman ciertas perspectivas sobre la autoría (Dahl, 2015). El propósito de este artículo es discutir cómo se usan las voces y cómo se combinan para legitimar la autoría femenina y masculina en la literatura de cinco libros didácticos de la secundaria en Suecia. El análisis se basa en el concepto de legitimación de Theo van Leeuwen (2007), el concepto de voz de Bakhtin (1991) y el concepto de intertextualidad e interdiscursividad de Norman Fairclough (1992). La intertextualidad enfoca la atención en cómo las voces, es decir, las referencias explícitas, se usan para autorizar una perspectiva específica sobre la autoría. La interdiscursividad resalta los textos como prácticas sociales constituidas por combinaciones de voces, discursos y géneros. Mi análisis de la interdiscursividad examina cómo se articulan las voces y los discursos en la legitimación de la autoría y cómo se realiza de manera lingüística. El resultado indica diferencias en cómo se legitima la autoría masculina y femenina. Típico para el discurso de autoría masculina es que la voz del escritor didáctico interactúa con las voces del autor y las autoridades literarias, formando un discurso homofónico en el que predominan los conceptos y la teoría literaria. La autoría masculina se legitima como artísticamente significativa en la historia de la literatura. En comparación, la legitimación de la autoría femenina se caracteriza por un discurso monofónico con pocas referencias a las autoridades en la literatura. De manera interdiscursiva, la voz del escritor de libros didácticos es más valiosa y autorizada, y las legitimaciones se centran en la capacidad social y empática del autor. El resultado plantea preguntas sobre la construcción de las identidades masculinas y femeninas y las implicaciones didácticas relacionadas con el lenguaje, la identidad y el poder en los libros didácticos.

Palabras clave: Género, Discurso, Intertextualidad, Voces, Legitimación, Libros didácticos de literatura, Historia de la literatura.